

#118. Publicidade e programação infantil: caracterização dos conteúdos de promoção de saúde oral



Elsa Raquel Santos Cupertino da Cunha * ,
Vítor Teixeira, M.L. Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. ISPUP – EPIUnit Universidade do Porto,
Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de São José, Macau

Objetivos: Caracterização das mensagens de promoção da saúde oral na publicidade e nos conteúdos de programas infantis, veiculadas por 4 estações televisivas durante o horário nobre infantil. Adicionalmente, pretende-se caracterizar o conteúdo dos anúncios publicitários relativamente a produtos alimentares com potencial cariogénico e/ou erosivo.

Materiais e métodos: Durante 6 semanas, divididas em 2 períodos de visualização, foram observados os conteúdos de programação e registadas as referências à saúde oral. Também se analisaram os anúncios publicitários referentes a alimentos e produtos utilizados na manutenção da saúde oral. No total, foram visualizadas 36 horas por cada estação, somando 144 horas.

Resultados: Durante a visualização dos conteúdos dos 4 canais, verificou-se que a programação é pobre em referências à saúde oral. Relativamente aos produtos publicitados apenas um produto não possuía na sua constituição hidratos de carbono, dos quais açúcares.

Conclusões: A programação televisiva portuguesa não é aproveitada para a promoção de saúde oral. Deverá existir uma mudança de política no aproveitamento do potencial televisivo para a promoção de hábitos de higiene e cuidado oral, bem como uma vigilância no tipo de produtos publicitados. Cabe aos encarregados de educação das crianças acompanharem e educarem-nas sobre os conteúdos assistidos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.115>

#119. Timing na aplicação de um colutório à base de flúor, no esmalte erodido



M. Gonçalves * , J. Carmo, A. Peixoto,
P. Carvalho, C. Ascenso, A.G. Manso

CeFEMA, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa and SINTEF Materials and Chemistry, Oslo, CiiEM, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L

Objetivos: Aplicar um colutório à base de flúor no esmalte erodido, em distintos «timings» de aplicação, comparando a sua microdureza de superfície e analisando microscopicamente a sua superfície.

Materiais e métodos: Quarenta e oito espécimes de esmalte humano (4 x 3 mm), intactos, livres de cárries e fraturas, foram selecionados aleatoriamente e divididos em 4 grupos: 3 grupos (A-C), submetidos a um desafio erosivo com

Redbull®, de 20 minutos/3 x dia, com um intervalo de 2 horas e 40 minutos, durante 7 dias seguidos; um grupo (D) controlo, do esmalte são. Aos grupos A-C foi aplicado um colutório de flúoreto de estanho e flúoreto de amina (Meridol®) em diferentes tempos: grupo A (n = 12), «timing-antes» do desafio erosivo; grupo B (n = 12), «timing-depois» do desafio erosivo; grupo C (n = 12), «timing antes e depois» do desafio erosivo. Grupo D (n = 12) esmalte são/não tratado. A cada 10 espécimes, de cada grupo, foi medida a dureza Vickers recorrendo a um identador HSV-30® (Shimadzu). A análise estatística dos resultados foi realizada recorrendo ao programa IBM® SPSS® Statistics, versão 24 (teste ANOVA a um fator com um IC de 95% e teste post-hoc de GamesHowell). Dois espécimes de cada grupo foram submetidos a uma análise qualitativa da superfície do esmalte por microscopia eletrónica de varrimento.

Resultados: A análise descritiva dos valores médios da dureza de Vickers obtidos para cada grupo (grupo A - $441,98 \pm 9,08$ HV; grupo B - $320,52 \pm 13,82$ HV; grupo C - $469,85 \pm 17,98$ HV; grupo D - $357,58 \pm 23,72$ HV) revela um aumento da microdureza do esmalte quando o colutório foi aplicado «antes e depois» do desafio erosivo (grupo C) e, também, antes desse desafio (grupo A), em comparação com o esmalte são (grupo D). A aplicação do colutório após o desafio erosivo (grupo B) apresentou uma menor microdureza de superfície do esmalte. A análise estatística revelou existirem diferenças significativas entre os vários grupos de estudo ($p < 0,01$ em todos os contrastes). Observam-se, através de microscopia eletrónica de varrimento, no grupo A e C, regiões de aspetto mais uniforme que correspondem à permanência de matéria orgânica interprismática é à oclusão prismática, devido à presença de flúoreto, respetivamente. No grupo B, é notória uma maior desorganização na orientação dos prismas de esmalte exposto.

Conclusões: A aplicação do colutório Meridol® teve como momento mais favorável o «timing antes-depois». As imagens obtidas através da microscopia eletrónica de varrimento são compatíveis com os resultados da microdureza.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.116>

#120. Conhecimentos dos atletas de rugby sobre avulsões dentárias e goteiras desportivas



José Sampaio Oliveira * , Inês Caldas,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O rugby é um desporto que tem ganho cada vez mais atletas, ao longo dos anos, em Portugal. Dado que é um desporto de contato, os atletas correm o risco de sofrer traumas ao nível das estruturas orofaciais. O presente trabalho tem como objetivo apurar os conhecimentos dos jogadores sobre os procedimentos a seguir após uma avulsão dentária e o uso de goteiras desportivas.

Materiais e métodos: O presente estudo teve por base um inquérito autoaplicado de 6 perguntas a 94 jogadores de rugby, do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 13-44 anos.

Resultados: Trinta e nove por cento dos jogadores não saberiam o que fazer perante uma avulsão dentária, e 54,3% afirmou que lavaria e desinfetaria o dente e recorreria ao médico dentista. Relativamente ao uso de goteira desportiva, 83% dos atletas afirma usar uma goteira desportiva, usando a maioria uma goteira do tipo standard.

Conclusões: Os conhecimentos dos atletas praticantes de rugby sobre os cuidados a ter em caso de avulsão dentária apresentaram lacunas, indicando a necessidade imperativa de formação tanto dos atletas, como das equipas técnicas dos clubes de rugby portugueses.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.117>

#121. A importância da saúde oral na medicina geral e familiar

Ana Rita Vaz*, Maria José Correia, Nélio Veiga

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O médico de família tem um papel fundamental na percepção das necessidades de saúde dos seus utentes. Em Portugal, a saúde oral é por vezes negligenciada. Assim, é fundamental perceber a importância que o médico de família atribui à saúde oral de um utente e se o mesmo efetua uma avaliação preliminar da saúde oral, e perceber quais os comportamentos de saúde oral dos seus utentes, de modo a poder reencaminhar para uma consulta de saúde oral. Com este estudo, pretende-se compreender a percepção que cada médico de família tem relativamente à saúde oral dos seus utentes e caracterizar a consulta de medicina geral e familiar (MGF) relativamente à vertente de saúde oral.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal através da aplicação de um questionário aos médicos de MGF das unidades de saúde familiar de Viseu. Obteve-se uma amostra final de 34 médicos de MGF que entregaram os questionários completos. O questionário dividia-se em 5 grupos: o primeiro grupo estava direcionado para a aquisição de dados sociodemográficos; o segundo grupo centrava-se nos procedimentos médicos efetuados em casos de patologia oral; o terceiro grupo avaliava o conhecimento acerca da saúde oral; o quarto grupo referia-se a questões acerca do conhecimento de saúde oral pediátrico; o quinto grupo avaliava os conhecimentos acerca da saúde oral em geral.

Resultados: Os dados recolhidos revelam que 85,3% dos médicos sabem em que idades erupciona o primeiro dente permanente na criança, no entanto, apenas 14% responderam que o primeiro dente permanente a erupcionar seria o 1.º molar permanente. Apenas 55% dos médicos reconhecem que os primeiros sinais de cárie dentária constituem no aparecimento de manchas brancas ou linhas nas superfícies dentárias. Relativamente à principal causa de doenças periodontais, 82,3% dos médicos de MGF reconhecem que é a placa bacteriana. No entanto, apenas 26,5% dos indivíduos associam o risco aumentado de cárie dentária à toma de antidepressivos. Em relação a patologias sistémicas, 91,2% dos médicos de MGF associam as doenças periodontais a doenças cardiovasculares.

Conclusões: Os médicos de MGF demonstram um nível de conhecimento aceitável relativamente à saúde oral dos seus utentes, contudo revelam um claro interesse na realização de formações relativamente a conhecimentos sobre saúde oral, por forma a conseguirem definir programas de promoção de saúde oral e prevenção de doenças orais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.118>

#122. Biofilme oral em doentes do serviço de cuidados intensivos do Centro Hospitalar do Porto

Joana Marinho*, Aníbal Marinho,
José Frias-Bulhosa

Centro Hospitalar do Porto, Universidade
Fernando Pessoa



Objetivos: Avaliar o índice de biofilme oral dos doentes na admissão e reavaliar após 7 dias de internamento num serviço de cuidados intensivos. Validar a eficácia da higiene oral efetuada.

Materiais e métodos: Estudo prospectivo, institucional, descritivo, analítico e observacional realizado num serviço de cuidados intensivos do Centro Hospitalar do Porto. Critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, tempo de internamento igual ou superior a 7 dias. Procedeu-se à colheita de dados demográficos, motivo de admissão, tempo de internamento, medicação prescrita, tipo de alimentação efetuada, necessidade ou não de suporte respiratório e qual o tipo de higiene realizada no serviço. Avaliado o índice de higiene oral simplificado de Greene % 26 Vermillion nas primeiras 24 h e 7 dias após a 1.ª avaliação.

Resultados: Avaliados 32 doentes, idade média de $60,53 \pm 14,44$ anos, 53,1% do género masculino, pertenciam na sua maioria a pacientes do foro médico e cirúrgico (37,5,5%), com uma demora média de $15,69 \pm 6,69$ dias de internamento. Relativamente às características particulares da amostra, verificou-se que maioria dos doentes estiveram sedados (75%), sob suporte ventilatório (81,3%) e a fazer suporte nutricional por via entérica (62,6%). O índice de higiene oral simplificado inicial foi de $0,67 \pm 0,45$, tendo-se verificado um agravamento significativo ao fim de 7 dias, $1,04 \pm 0,51$ ($p < 0,05$). Este agravamento parece estar fundamentalmente dependente dos maus cuidados orais prestados aos doentes, não se tendo observado qualquer diferença significativa resultante dos aspetos particulares avaliados, com exceção para a nutrição entérica versus a soroterapia.

Conclusões: Neste estudo observa-se que os doentes na admissão apresentam um bom índice de higiene oral, tendo-se, contudo, observado um agravamento significativo ao fim de uma semana de internamento. Embora este agravamento possa não ser importante para o doente com uma semana de internamento, ele poderá ser indicativo de um risco acrescido para infecções nosocomiais em doentes com internamentos mais prolongados, necessitando estes doentes de uma higiene oral mais eficaz.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.119>